

OS TRÊS CRIVOS:



- Certa feita, em homem esbaforido chegou-se a Sócrates e sussurrou-lhe aos ouvidos: - Escuta, na condição de teu amigo, tenho alguma coisa muito grave para dizer-te, em particular...

_ Espera!... ajuntou o sábio prudente. Já passaste o que vais me dizer pelos três crivos?

_ Três crivos? - perguntou o visitante, espantado.

- Sim, meu caro amigo, três crivos. Observemos se tua confiança passou por eles. O primeiro, é o crivo da verdade. Guardas absoluta certeza, quanto aquilo que pretendes comunicar?

- Bem, ponderou o interlocutor, - assegurar mesmo, não posso... Mas ouvi dizer e... então...

- Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da bondade. Ainda que seja real o que julga saber, será pelo menos bom o que queres contar?

Hesitando, o homem replicou:

- Isso não... Muito pelo contrário...

- Ah! - tornou o sábio - então recorramos ao terceiro crivo, o da utilidade, e notemos o proveito do que tanto te aflige.

- Útil?... - aduziu o visitante ainda agitado. - Útil não é...

- Bem - rematou o filósofo num sorriso, - se o que tens a confiar não é verdadeiro, nem bom e nem útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que nada valem casos sem edificação para nós...

Aí está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questão de maledicência...

(Irmão X).